**BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MANEJO DA DOR NO DEPARTAMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Haylla Treviza Peixoto1 Janymara Rodrigues Toso2 Juliane Bolsanello Rocha Gava3 Júlia Braga Motta4 Patrícia Silveira de Rezende Ulber5 Anna Ximenes Alves6 Carmen Cardilo Lima7

1 Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC e-mail: hayllacertificados@yahoo.com, 2 Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, e-mail: janymararodriguestoso@gmail.com, 3 Faculdade Metropolitana São Carlos- FAMESC, e-mail: [julianebolsanello@hotmail.com](mailto:julianebolsanello@hotmail.com), 4 Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, e-mail: bragamottajulia@gmail.com, 5 Faculdade Metropolitana São Carlos -FAMESC, e-mail: patriciawork3112@gmail.com, 6 orientadora, Faculdade metropolitana São Carlos – FAMESC, e-mail: ximenes\_anna@icloud.com, 7 orientadora: Faculdade Metropolitana São Carlos, e-mail: carmen\_cardilo@hotmail.com

**Introdução:** A dor é um desafio diante seu caráter subjetivo e individual, sendo importante um tratamento multimodal do paciente com dor aguda na emergência. Conforme a Sociedade Internacional para o Estudo da dor, esta pode ser definida como sendo uma experiência sensorial, englobando a situação emocional desagradável da lesão real ou potencial. A dor aguda, sendo as principais ocorrências na emergência, deve ter um tratamento e diagnóstico rápido e efetivo **Objetivo:** presente resumo possuí como escopo demonstrar o manejo da dor dentro do departamento de urgência. **Metodologia:** Para se chegar ao objetivo, utilizou-se como método a referência bibliográfica, de natureza básica, buscando em materiais selecionados do *Google Acadêmico* e *Scielo*. **Resultados:** É necessária uma competência do profissional diante da complexidade e intervenções exigidas no departamento de urgência. A dor na urgência está relacionada a traumatismos ou processos inflamatórios, neste sentido, o manejo deve ser adequado para não causar outros danos como aumento da pressão arterial, ou alterações na frequência cardíaca e respiratória. A satisfação do paciente pelo tratamento recebido deve ser avaliada para a melhora do quadro de dor, proporcionando uma assistência efetiva. O profissional deve observar os fatores que desencadearam a dor para a melhor abordagem e tratamento, constatando a localização, caráter, presença, intensidade e frequência da dor. A dor é caracterizada por um início súbito e localização fácil de detecção, proveniente de lesões como traumas, isquemias e infecções. Diante a subjetividade da dor, um método para auxiliar o tratamento é a abordagem da Escala da Dor. Na emergência, é necessária uma abordagem terapêutica para a dor ser controlada, por meio da analgesia, para interromper as transmissões nervosas, proporcionando a melhora da dor. A anamnese e o exame físico são essenciais para a resolução dos diagnósticos etiológicos na maioria dos casos, podendo ser utilizado outros exames, dependendo do caso. Importante que por meio da anamnese identifique-se informações para aplicação dos medicamentos como alergias, patologias para a administração dos medicamentos. Evidenciar a dor sentida pelo paciente é imperioso para que haja a aplicação da Escala de Analgesia proposta pela OMS. **Conclusão:** Conclui-se que para o manejo da dor nos postos de emergência é de suma importância que o profissional seja capacitado para a utilização dos protocolos de forma correta, para avaliação da escala da dor e identificação da gravidade.

Palavras-chave: Dor aguda. Manejo da dor. Departamento de emergência.

Área temática: Manejo da dor no departamento de Urgência e Emergência